

GT/NÚCLEO LEGAL - AUTOGESTÃO ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA

O GT Legal é composto por produtoras culturais, advogados e outros colaboradores com disposição para viabilizar, desburocratizar, encarar e organizar toda documentação da Associação sem fins Lucrativos que representa o Espaço Comum Luiz Estrela. Dentre suas principais funções, podemos destacar:

- Gestão, fiscalização e atualização de documentos do CNPJ Borda integrando sua diretoria.
- Relação com o Banco e administração da conta da Associação, elaborando e cuidando das documentações necessárias, procurações, aberturas, movimentações e fechamentos de conta em geral no CNPJ da Borda.
- Encaminhamento de prestação de contas para a contabilidade responsável por acompanhar o CNPJ da Associação Borda, comprovando as entradas e saídas financeiras, emissão de notas fiscais.
- Acompanhamento e inscrição em editais para manutenção geral da casarona, elaboração de projeto, envio de documentação e toda produção administrativa necessária, como na relação com a Fundação Municipal de Cultura referente ao Projeto de Manutenção do ECLE.
- Acompanhamento das reuniões e/ou negociações com Ministério Público, Diretoria de Patrimônio, Fhemig, CEPAL e outros órgãos e instituições que se relacionam com o ECLE.
- Promover reflexão e ação em torno das responsabilidades coletivas e individuais dentro do Espaço Comum Luiz Estrela, fomentando o pensamento crítico sobre nossos papéis e ações pela autogestão do espaço.
- Conciliação das atividades realizadas na casarona (fixas ou temporárias)

NÚCLEO DE RESTAURO & MEMÓRIA DO ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA

APRESENTAÇÃO GERAL

O Núcleo de Memória e Restauração do Espaço Comum Luiz Estrela surgiu da necessidade de abrir o casarão para cidade, de forma a não mais tornar invisível sua história. Assim criamos, por uma iniciativa voluntária, um processo de restauração que consiste no restauro do casarão e se divide em sub núcleos. Essa proposta vai de encontro ao desejo de garantir a preservação dos elementos históricos, arqueológicos, arquitetônicos e bens integrados de forma aberta para a comunidade.

O Núcleo de Memória e Restauração do Espaço Comum Luiz Estrela surgiu da necessidade de abrir o casarão para cidade, de forma a não mais tornar invisível sua história. Iniciado quase que simultaneamente com a ocupação, que por sua vez revelou o estado de abandono e risco da estrutura do casarão, percebeu-se que a história da edificação não mais poderia permanecer oculta sob as paredes trincadas e descascadas.

O imóvel protegido pelo patrimônio através de tombamento, em 1994 pela esfera municipal, deveria deixar de povoar apenas o imaginário de vizinhos e transeuntes passando a existir novamente na relação com o corpus da cidade e de seus habitantes.

Assim criamos por uma iniciativa voluntária, um projeto que pretende não apenas levantar os cem anos de história da edificação, como também manter preservada toda a memória referente ao período pós-ocupação, o Espaço Comum Luiz Estrela.

O Processo de restauração tem como objetivo garantir a preservação dos elementos históricos, arqueológicos, arquitetônicos e dos bens integrados deste patrimônio que se encontra em avançado estado de degradação. Esse processo é dado a partir de um processo formativo que inclui a participação da comunidade local e possibilite a ocupação do imóvel.

DESTAQUES

- **Projeto realizado de forma colaborativa e voluntária - Abr/2014**
- **Aprovação junto aos órgãos de patrimônio as esferas públicas - Abr/2015**
- **[Prêmio Gentileza Urbana nov/2015](#)**
- **Aprovação do Fundo Estadual de Cultura - Abr/2017**
- **Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, maior premiação existente na área de patrimônio - Set/2017 - <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4319>**
> **PRMFA:** criado em 1987 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade reconhece as ações de proteção, preservação e divulgação do patrimônio cultural brasileiro. Foi assim denominado em homenagem ao primeiro dirigente da instituição. Em 2017 em sua 30ª edição e em ocasião das comemorações dos 80 anos do IPHAN fomos agraciados com a premiação pela Categoria IV: Iniciativas de excelência em gestão compartilhada do patrimônio cultural.
- **Prêmio Awesome Foundation, pelo trabalho da equipe de arqueologia - Out/2017**
- **Abertura de processo junto ao Iphan para criação de sítio arqueológico e sua salvaguarda - Nov/2017**
- **Projeto Semente /MPMG:** Com o objetivo de aprimorar a atuação dos Promotores de Justiça na defesa do meio ambiente natural, cultural e urbanístico e de garantir maior segurança jurídica e transparência na destinação das medidas compensatórias ambientais, foi desenvolvido o “Semente: Transformando ideias em projetos”. A partir da plataforma e com o apoio do Ministério Público MG o Espaço Comum Luiz Estrela foi contemplado em 2018 com R\$36.000,00 onde foram realizadas ações da terceira etapa da obra de restauro e agora novamente contemplados com R\$50.000,00 iremos concluir alguns serviços e iniciar a quarta etapa desse projeto.
- **Coleção Memória, exposição de luminárias criadas a partir de peças do telhado original do casarão que foram descartadas - André Ferri - Jun/2018**
> **Coleção Memória:** Coleção inédita do designer André Ferri lançada no Espaço Comum Luiz Estrela, com utilização de madeiras do imóvel que é patrimônio histórico da cidade. Nos dias 15 e 16 de junho 2018, o Atelier André Ferri apresentou a coleção Memória, que utiliza peças de madeira centenárias, resgatadas do Espaço Comum Luiz Estrela. A exposição exibiu peças autorais únicas, executadas a partir das madeiras originais do telhado, restaurado no final de 2017.

Parte do valor obtido com a venda das peças expostas será destinada ao processo de restauro do casarão mantido, por meio das atividades culturais realizadas no espaço, e via campanha colaborativa (<https://www.evoecultural.com/luizestrela/>). De 26 de junho a 1º de julho, a coleção Restauro será apresentada também na 6ª edição do evento Mercado, Arte &

Design (Made), que reunirá peças de designers e estúdios nacionais e internacionais, na Bienal do Parque Ibirapuera (São Paulo).

- Obras estruturantes para a reabertura do espaço interno do casarão para a comunidade externa, tendo o último Festival de Primavera (2018) o tema “É Hora de Abrir as Portas!”.
- Novamente contemplado com recursos do MPMG em 2019, continuaremos a obra com início da quarta etapa que inclui rede elétrica e hidráulica.
- **O Laboratório de Restauração (futura Escola de Restauro) realizou diversas oficinas/cursos, incentivando a adesão de mulheres e lgbs em um campo onde ainda são invisibilizadas:**

- **Projeto de Restauração (30 participantes)**
- **Atelier de Restauração (30 participantes)**
- **Oficina de Serralheria (15 participantes em 2017; 10 em 2018)**
- **Curso de Capacitação em Arqueologia Urbana: Achados Fortuitos e Histórias Não Contadas (Agosto de 2017)**

Arqueólogas Mariana Moreira e Rafaela Fonseca

Público alvo: todos diretamente envolvidos nas obras de restauração do Espaço

Comum Luiz Estrela e demais interessados

Ementa: o curso tem como objetivo estabelecer um diálogo visando a troca de experiências acerca do tema Cultura Material, isto é, sobre o potencial informativo dos vestígios materiais deixados por ocupações e atividades humanas do passado e como as técnicas de Arqueologia podem contribuir para contar histórias que ainda não são conhecidas. Serão abordados os seguintes temas: O que é Arqueologia?; o que são sítios e vestígios arqueológicos; pesquisas nas áreas de Arqueologia da Medicina e Urbana; o que fazer em caso de achados fortuitos?; a interface entre Restauração e Arqueologia; possibilidades do Espaço Comum Luiz Estrela; definição de atribuições e apresentação de planejamento das próximas ações.

ARQUITETURA

O sub núcleo de Restauro e Arquitetura é responsável pelo Processo de Restauração do Espaço Comum Luiz Estrela, que contempla a edificação principal, entendida como a parte original do casarão, o anexo posteriormente construído, o antigo pátio da lateral esquerda da edificação e seus bens integrados.

As reuniões são às terças-feiras, às 18 horas, no Espaço Comum Luiz Estrela. Também estamos acessíveis pelo e-mail restauraestrela@gmail.com

Como dito anteriormente, o núcleo foi criado em 2013, paralelamente à ocupação, com a urgência de “socorrer” o imóvel que já estava com a estrutura condenada pelo corpo de bombeiros desde 1995. Em 2013, em contrapartida à concessão da cessão de uso, houve o comprometimento do coletivo com o restauro do casarão para os novos usos a serem propostos.

Assim foi iniciado o processo de restauração do espaço, que por sua vez consiste em três partes:

A primeira parte é a Identificação e caracterização do bem que apresenta a pesquisa histórica do imóvel, o levantamento fotográfico e o levantamento arquitetônico.

A segunda parte é o diagnóstico do estado de conservação dos elementos arquitetônicos, das estruturas e das instalações do imóvel, desenvolvido através do mapeamento de danos e das análises do estado de conservação.

A terceira parte é o Projeto de Restauração que é o conjunto de operações destinadas a restabelecer a integridade da edificação, indicando os conceitos, teorias e justificativas da proposta arquitetônica a ser executada. O projeto foi aprovado pela Diretoria de Patrimônio de Belo Horizonte (e está disponível para visualização no link), e foi elaborado à partir das seguintes diretrizes:

1. Manutenção das camadas históricas e estéticas, até mesmo os rastros de seu abandono.
2. Menor intervenção possível, atentando, sobremaneira, para a viabilização da estabilidade estrutural e a estabilidade dos danos e patologias, mas sem apagá-los, ou fazê-los desaparecer.
3. Conformação de espaços que podem abrigar uma mutabilidade constante de coletivos e de uso.
4. Intervenções na escala do corpo, executáveis pelos próprios coletivos.

Essa última diretriz é baseada no viés político da ocupação e da iminente falta de recurso que prevíamos. Na prática foram criadas as oficinas abertas à comunidade, para

ensinar ofícios de forma gratuita que, em contrapartida, agregam ao processo de restauro do casarão. Assim como nosso ateliê de restauro, surgido da necessidade de restaurar elementos que compõem a identidade do casarão.

Atualmente o ateliê está dedicado ao restauro das portas e conta com profissionais de restauro, estudantes e entusiastas para trazer nosso bem de volta. Os encontros acontecem às quintas-feiras de 14hrs às 18hrs, no Espaço Comum Luiz Estrela.

O sub núcleo de restauro tem a proposta de tornar estes cursos mais formais e profissionalizantes com a Escola Livre de Restauro, um modelo de ensino ainda não existente de na área da preservação do patrimônio. De aulas teóricas e oportunidade de práticas in loco no Espaço Comum Luiz Estrela, este projeto contempla também a transformação da escola em uma fonte de recursos para dar prosseguimento a obra de restauro.

Para conhecer mais sobre nossos cursos acesse: www.restauraestrela.wixsite.com/escolalivre

HISTÓRIA E MEMÓRIA

O Núcleo de História e Memória surgiu da necessidade de revelar as vozes ocultas do casarão que abriga o Espaço Comum Luiz Estrela. Marcado profundamente pelo abandono do poder público, o imóvel, até então quase desconhecido, revelou grande potencial para uma pesquisa histórica aprofundada. O Núcleo é aberto e auto-gestionado, questiona a tradição, os monumentos e a memória oficial.

A história do casarão localizado na Rua Manaus 348 fornece importantes elementos para a compreensão da história de Belo Horizonte. O primeiro destino do edifício em 1914, Hospital da Polícia Militar de Minas Gerais, proporciona um apontamento para o estudo dos primeiros anos da construção de Belo Horizonte, do conjunto arquitetônico urbano e sua inserção na cidade. O primeiro abandono ocorreu em 1945 com a transferência do Hospital. Em 1947, o casarão passou a abrigar o Hospital de Neuropsiquiatria Infantil (HNPI), tendo permanecido como hospital psiquiátrico de crianças por mais de 30 anos. Em 1980, o Hospital passa por mais uma formulação e passa a chamar-se Centro Psicopedagógico (CPP). Na década de 1990, ocorreu a transferência das últimas crianças internas e a mudança da finalidade do imóvel para ser uma escola, Escola Estadual Yolanda Martins. Em 1994, o imóvel é tombado pela Diretoria de Patrimônio Histórico de Belo Horizonte. No mesmo ano, a escola foi fechada e o casarão abandonado até a sua ocupação em 2013.

Desde 2013, quando iniciou suas atividades, o Núcleo de História/Memória realizou levantamento bibliográfico, pesquisa documental, pesquisa iconográfica e produção de textos com o objetivo de subsidiar os trabalhos da equipe de restauro, arqueologia, museologia e teatro. Além do diálogo com o Núcleo Criar Cura e do diálogo com a

população em geral, onde buscamos reafirmar o espírito antimanicomial do Espaço Comum Luiz Estrela. Nessa trajetória, foram produzidos, por colaboradores, diversos estudos - monografias, dissertações, artigos – envolvendo a história do casarão e o trabalho e gestão do Espaço Comum Luiz Estrela.

De forma contínua, mantemos os registros das atividades realizadas pelo Espaço. Coletamos as imagens e reportagens produzidas. Entrevistamos pessoas envolvidas na história do casarão: ex-funcionários, vizinhos, ex-pacientes. Temos, também, o projeto de desenvolver um documentário sobre a história do Luiz Estrela, artista e poeta belo-horizontino, morador de rua, reivindicava o uso popular dos espaços públicos e participava de movimentos como a Praia da Estação e a Gangue das Bonecas.

ARQUEOLOGIA

O Núcleo de Arqueologia/Memória surgiu da necessidade de realizar um levantamento arqueológico do casarão abandonado então ocupado pelo coletivo, a fim de apresentar, discutir e analisar as potencialidades da cultura e patrimônio material presentes na edificação. Promover um entendimento de sua história e sua inserção no contexto urbano de Belo Horizonte, pensando a sua relação com os diferentes grupos sociais no passado e no presente. Analisar a arquitetura do prédio visando entender os discursos de sua materialidade, períodos construtivos e reformas ao longo do tempo. Recuperar a cultura material a fim de entender o cotidiano dos grupos sociais que ali viveram. Desenvolver atividades colaborativas visando sensibilizar a comunidade para a preservação do patrimônio arqueológico.

O Núcleo de Arqueologia/Memória se formou em 2013. Desde então já realizamos estudos sobre arqueologia urbana, oferecemos oficinas*, visitas guiadas e já coletamos 80 artefatos arqueológicos encontrados nos escombros do casarão. Os artefatos foram fotografados e catalogados para futura pesquisa e possível exposição museal.

O Núcleo de Arqueologia/Memória aprovou projeto junto ao Awesome Foundation Minas Gerais, recebendo recursos para a coleta e catalogação. Todos os vestígios presentes nas paredes, corredores e cômodos do imóvel são fotografados e registrados antes de qualquer intervenção da restauração.

LINHA DO TEMPO
/ RECURSOS CONQUISTADOS E SEUS USOS PELO NÚCLEO DE RESTAURAÇÃO & MEMÓRIA*

2014 - **Adote um bem + Catarse + Eventos de arrecadação “Estrela em Catarse”**

Processo de escoramento do casarão

2016 - **FHEMIG - coordenação do sub núcleo de restauro**

Obra emergencial de abertura do vão lateral do casarão

2017 - **Fundo Estadual de Cultura e Financiamento Coletivo**

Execução da primeira etapa da obra: Restauro do telhado e remoção da laje

Reabertura dos vãos de ventilação do primeiro pavimento

Recomposição das Trincas

Demolição de alvenarias no primeiro pavimento

Atelier de Restauro das Esquadrias Originais

Início da oficina de restauração de portas.

- **30º Prêmio Rodrigo de Melo Franco de Andrade**

Execução da primeira etapa do projeto elétrico

Aquisição de equipamentos de serralheria

Aquisição de materiais para oficinas de Restauro

2018 - **Coleção Memória**

Execução da segunda etapa do projeto elétrico.

Demolição da alvenaria temporária frontal e instalação dos marcos das portas

- **Semente - Ministério Público de Minas Gerais**

Controle de Proliferação de cupins através do sistema Sentricon

Oficina de serralheria

Obra emergencial no jardim lateral direita e contenção da estrutura

Instalação parcial da rede elétrica

Restauração e serralheria - portas principais

Manutenção do telhado e instalação dos marcos da porta principal

FUTURO – Algumas etapas da obra ainda precisam ser finalizadas:

Instalação de Sistema de Segurança

Projeto de Prevenção e combate a incêndio

Projeto Hidráulico

Desmembramento da Cemig e Copasa da FHEMIG

Terceira etapa do projeto elétrico/ Pátio e 2º pavimento

Instalação das portas principais/ 1º Pavimento

Consolidação das pinturas parietais/ 1 e 2º Pavimento

Segunda etapa do restauro do telhado / 2º Pavimento - Parte posterior

Demolição de paredes no segundo pavimento/ 2º Pavimento - Parte posterior

Construção de um novo banheiro/ 2º Pavimento
Construção da Cozinha comum/ 2º Pavimento

- **Abertura da Escola Livre de Restauro**

Alguns cursos já foram iniciados, com informações e inscrições através do site próprio:

<https://restauraestrela.wixsite.com/escolalivre/>

- **PRÓXIMOS CURSOS a serem ofertados nos próximos meses (2019):**
 - **Oficina de Vistoria Estrutural** (Início em 8 de Junho de 2019) - Aulas teóricas e práticas de diagnóstico e monitoramento de fissuras em edificações históricas.
 - **Curso de Estrutura em Bambu** - aulas práticas e teóricas de confecção de cobertura em bambu.
 - **Oficina de Restauro de Esquadrias**
- Aulas práticas de restauro das esquadrias de madeira do casarão. Utilização de técnicas tradicionais e outras experimentações.
 - **Oficina de Restauro de Pinturas Parietais**
- Aulas teóricas e práticas de restauro das superfícies das paredes. Utilização e técnicas tradicionais e novos testes.

RESUMO DE RECURSOS CONQUISTADOS E ETAPAS DA OBRA:

ETAPAS DE RESTAURAÇÃO ESTIMATIVA INICIAL DE CUSTO DA OBRA

1. PRIMEIRA ETAPA: Escoramento da edificação, criação do Laboratório Comum e implementação do Processo Colaborativo de Restauração

A primeira etapa, já realizada, foi a elaboração do Projeto de Escoramento, aprovação do mesmo junto à Diretoria de Patrimônio Cultural de Belo Horizonte e acompanhamento de sua execução, conforme relatório que segue no Anexo 08. Também foi criado o Núcleo de Memória e Restauração e iniciado o Laboratório de Patrimônio. No dia 6 de março de 2014 foram iniciadas a Oficina de Restauração e a Oficina de História. Essas tinham como objetivo consolidar o corpo técnico do Espaço Comum Luiz Estrela - uma equipe de arquitetas (os), engenheiras (os), historiadoras (os), colaboradores - e conceber coletiva e colaborativamente este Projeto de Restauração apresentado como conclusão de mais de um ano de trabalho.

2. SEGUNDA ETAPA: Oficinas de execução do projeto de Restauração, continuação do Laboratório Comum

A segunda fase do processo de restauração prevê uma série de intervenções a serem desenvolvidas no tempo estimado **de dois anos(inocentes elas)**, a depender da disponibilidade de recursos, compreendendo ações de recuperação do edifício a serem executadas através de três cursos de formação, ministrados por mulheres para um público prioritariamente feminino. São eles: o Curso de Restauração Comum - Curso Prático de Formação para restauração em construção civil, o curso de Marcenaria Comum e o curso de Serralheria Comum. O objetivo é propiciar um ambiente de

formação e qualificação das envolvidas durante a execução da restauração do casarão à Rua Manaus e possibilitar a formação de uma equipe feminina de restauradoras para construção civil, espaço de trabalho tradicionalmente destinado aos homens, e criar uma serralheria e uma marcenaria que possam gerar renda e cuidar da manutenção do espaço . Serão envolvidas mulheres advindas das ocupações urbanas de Belo Horizonte, das vilas e favelas do entorno da edificação, pacientes em tratamento psiquiátrico, egressas do sistema penitenciário, moradoras em situação de rua e demais interessados. Os cursos serão ministrados por mestras de ofício com experiência em lidar com patrimônio edificado: mestra de obras, marceneira e serralheira . Também serão desenvolvidas a Oficina de Arqueologia e Museologia, com o objetivo de desenvolver um plano de memória para explicitar todas as camadas históricas do edifício. E a Oficina de Arte Urbana, para desenvolver uma intervenção o nas fachadas, conforme descrito anteriormente.

As intervenções vêm sendo feitas aos poucos com recursos captados de políticas públicas e fundos culturais e doações. A obra de restauração cumprirá basicamente quatro etapas que listamos a seguir e serão melhores detalhadas no Memorial Descritivo.

2.1 Primeira etapa de obra: Restauração da cobertura da parte frontal da edificação e estabilização da estrutura.

Retirada de aterro

- Execução de sistema de drenagem e de afastamento lateral esquerdo (FHEMIG)

A equipe técnica do Núcleo de Memória e Restauração, em acompanhamento mensal e Inspeção visual das escoras e dos elementos estruturais da edificação, constatou o avanço das patologias construtivas no ano de 2015. Observou---se o surgimento de nova trinca na verga da abertura esquerda do cômodo 15 (porão) e o afundamento do piso junto a parede na lateral esquerda do mesmo. Também a presença significativa de umidade e insetos (baratas) nos cômodos da lateral esquerda do porão e o deslocamento de duas escoras no cômodo 13(porão) e do corredor do segundo pavimento da edificação. O agravamento dos danos foi

Ocasionado pelo aterro localizado na lateral esquerda do imóvel, conforme descrito no item 2 deste relatório.

Para mitigar a evolução dos danos percebidos e apontados no Laudo elaborado pelo Engenheiro Felipe Cardoso Vale Pires em setembro de 2015, integrante do Núcleo de Memória e Restauração, e estancar os efeitos deletérios da infiltração de águas Servidas e/ou pluviais nas paredes dos cômodos do porão e da fundação da parede à esquerda da edificação como um todo, recomendou---se para a FHEMIG – Federação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, proprietária dos imóveis lenheiros, a intervenção imediata nas instalações hidros sanitárias da edificação vizinha (CEPAI e Lar dos Abrigados) e a criação de um sistema de drenagem superficial e subsuperficial (drenos de superfície para impedir a Infiltração e drenos enterrados para impedir que a umidade do solo seja transferida para as paredes).

Corte esquemático demonstrando aterro que ocasionou infiltração de águas pluviais advindas das edificações lindeiras e do telhado do casarão acarretando fragilização do solo e recalque de sete centímetros da estrutura.

Fonte: Lucas Andrade Consendey, 2014



A execução de obra de reforma foi empreendida pela FHEMIG, através de contratação de empresa especializada, a RSR Engenharia LTDA e com acompanhamento do Núcleo de Memória e Restauração do Espaço Comum Luiz Estrela. A ordem de serviço para início da execução de obra foi emitida no dia 24 de junho de 2016. A intervenção ocorreu no pátio do CEPAI – Centro Psíquico da Adolescência e da Infância e no Lar Abrigado. A obra em questão objetivou:

1. Estancar os efeitos deletérios da infiltração de águas servidas e/ou águas pluviais nos pisos e nas paredes dos cômodos do porão e da fundação da lateral esquerda como um todo, com a criação de um sistema de drenagem superficial e subsuperficial;
2. demolir parte da lateral esquerda do Lar Abrigado que está apoiada no imóvel tombado;
3. e restabelecer ventilação dos cômodos do primeiro pavimento e do porão do mesmo imóvel.

A intervenção estava prevista no projeto de restauração “Patrimônio em Processo: Restauração do Espaço Comum Luiz Estrela”, aprovado pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município/CDPCM---BH em 19 de agosto de 2015.

Esta etapa foi executada com recursos do Fundo Estadual de Cultura e doações através da plataforma de financiamento coletivo <https://www.evoecultural.com/luizestrela/> e através do curso de formação em restauração para construção civil – Restauração Comum, compreende:

- Execução da restauração do telhado em telhas francesas na extremidade frontal do edifício. Incluindo recomposição e reforço da estrutura de madeira do telhado.
- Recomposição das alvenarias autoportante da extremidade superior à laje
- Remoção da laje de forro do segundo pavimento construída posteriormente e que causa significativo sobrepeso a edificação original.
- Recomposição das principais trincas da alvenaria da fachada Frontal, principalmente o arco autoportante.
- Abertura de vãos da fachada lateral esquerda e do porão do casarão.
- Abertura de vão da porta na fachada lateral esquerda.
- Reabertura dos vãos tamponados com alvenaria cunhada.
- Instalação de gradil metálico, para reestabelecer a ventilação do porão e do primeiro pavimento.
- Instalação de porta de acesso provisória.
- Instalação de letreiro do Espaço Comum Luiz Estrela e estrela sobrepondo a cruz de malta da fachada frontal.

Estimativa de custo da primeira etapa: R\$ 262.000,00

2.2 Segunda etapa de obra: Restauração da cobertura na parte posterior da edificação e primeiras intervenções internas.

Parte das medidas da segunda já vem sendo executadas como parte da formação de mão de obra através do curso de formação em restauração para construção civil – Restauração Comum, compreendendo:

- Tamponamento de vãos de janela da fachada lateral esquerda, vizinha ao pátio do CEPAL. (Oficina de serralheria)
- Remoção de paredes do segundo pavimento para abertura do Espaço Comum para Atividades Gerais, conforme previsto no projeto.
- Abertura de vãos na fachada lateral direita. Execução de viga e reforço na estrutura.
- Execução do telhado posterior, com telha termo acústica cor vermelha. Substituição do telhado em amianto na parte posterior da edificação.
- Execução do telhado intermediário, localizado no vão do telhado de telha francesa.

Estimativa de custo da segunda etapa: R\$ 325.000,00

2.3 Terceira etapa de obra: Rede elétrica e hidráulica

Esta etapa será executada através do curso de formação em restauração para construção civil – Restauração Comum, o que inclui oficinas de elétrica e hidráulica.

- Substituição completa da instalação elétrica (toda a edificação) e hidráulica (cozinha e Banheiros).

Estimativa de custo da terceira etapa: R\$ 400.000,00

2.4 Quarta etapa de obra: Intervenções internas

Através do Laboratório de Restauo, a ser conformado em Escola Livre de Restauo (algumas das oficinas já iniciaram suas atividades:

- Restauração Comum, pelo curso de Serralheria, Marcenaria Comum e Arte Urbana, em colaboração com mutirão realizado com os integrantes do espaço, compreende:

Curso de Restauração Comum:

Limpeza e estabilização de camada pictórica de pisos e paredes internas e externas; Intervenção artística nas fachadas.

Curso de Marcenaria Comum:

- Criação e montagem da oficina.
- Estabilização de danos e assentamento das portas originais.
- Execução de esquadrias em madeira para substituição de esquadrias existentes. :

Curso de Serralheria Comum:

- Execução de parede na lateral esquerda com as esquadrias de ferro existentes. Execução e instalação de esquadrias de ferro e portas de rolagem na fachada lateral esquerda.
- Execução das escadas e rampas externas na fachada lateral esquerda.
- Execução de rampa e elevadores da acessibilidade universal.

Estimativa de custo da quarta etapa: R\$ 573.000,00

ESTIMATIVA DO VALOR TOTAL DE OBRA: R\$ 1.560.000,00

NÚCLEO DE PERMACULTURA E COZINHA COMUM - LUIZ ESTRELA

O Núcleo de Permacultura surgiu da necessidade de criar um ambiente habitável no início da ocupação do Casarão, que pelos anos de abandono e desuso se encontrava com infraestrutura básica de utilização e permanência muito deteriorada.

Seguindo os princípios éticos da Permacultura - **cuidado com a terra (solos, florestas e água), cuidado com as pessoas (cuidar de si mesmo e da comunidade) e partilha justa (estabelecer limites para o consumo e reprodução, redistribuindo o excedente)** - várias ações foram realizadas para trabalhar as demandas que foram surgindo no decorrer da ocupação: abrigo, alimentação, saneamento básico, tratamento de dejetos humanos, resíduos orgânicos e inorgânicos, jardinagem.

Nos reunimos uma vez por semana, às sextas feiras. No primeiro semestre de 2019 o foco de nossas pesquisas e ações será no replantio do jardim do pátio e na elaboração do plano para implantação de um sistema de coleta de água de chuvas.

Servir-se da Permacultura como saber orientador é ampliar os olhares para as práticas autônomas, colaborativas e sustentáveis dos modos de vida coletiva. A Permacultura é uma prática contínua de observação dos padrões da natureza, principalmente na agricultura, que em meados dos anos 70 começou a ser formalizada pelos australianos Bill Mollison e David Holmgren. Estes pesquisadores perceberam que a natureza oferece um sistema integrado de processos que possibilita a oferta de recursos permanentes, cíclicos e abundantes. Aplicando este sistema na vida humana, é possível atender as demandas de forma sustentável. A estruturação permacultural caminha para repensar e transformar todo o gasto energético, inclusive humano. O modo de vida pessoal e comunitário deve atender aos princípios fundamentais, proporcionando a construção de uma cultura permanentemente sustentável.

O núcleo se propõe a atuar no Casarão aplicando tecnologias que dialogam com outras percepções de mundo, comunidade, indivíduo e natureza. Promovendo um enfrentamento ao modelo hegemônico de vida que nos é imposto nos centros urbanos, atrelados a interesses econômicos em detrimento ao bem comum humano e das diversas outras formas de vida.

A metodologia de trabalho acontece através de mutirões auto-gestionados, abertos à comunidade. A questão a ser trabalhada é apresentada e cada um dos participantes contribui com a elaboração do plano de ação e execução, da forma que se sentir à vontade. Se for consenso a necessidade de pesquisas adicionais, um novo encontro é marcado para que os participantes tenham tempo de buscar mais informações.

Durante todo o processo ocorrem diversas trocas de experiências e saberes e coletivamente é construída a melhor forma para resolver a questão.

Fazer o melhor com o que se tem, reutilizar, agir com respeito ao que já foi feito, procurar formas de deixar o espaço sempre melhor do que quando chegou são princípios que norteiam nosso trabalho.

Nesse sentido, o Espaço Comum Luiz Estrela propõem um conjunto de ações que visam a otimização dos recursos, a fim de minimizar desperdícios e de maximizar o conforto e qualidade de vida, não somente dos usuários do espaço em si, mas pensando no espaço como parte integrante do bairro e da cidade. A utilização de técnicas de design, baseadas em estudos científicos, conhecimentos tradicionais e soluções criativas é feita para satisfazer as demandas.

Além de ações de caráter técnico-executivo, serão propostas atividades de formação no sentido de provocar questionamentos com vistas a gerar uma mudança de paradigma e de hábitos que promovam uma melhoria da qualidade de vida.

Algumas das ações realizadas pela Permacultura do ECLE:

- Saneamento Ecológico (Banheiro Seco, Vala de Infiltração)
- Jardim do pátio
- Instalação de tanque no Pátio
- Compostagem de resíduos orgânicos da cozinha, folhas e podas do jardim
- Construção de pequenas escadas com reaproveitamento de materiais diversos, para acesso do banheiro do pátio e sala dos fundos.
- Produção de Mudas (distribuição, plantio na Ocupação Guarani Kaiowá e na Irmandade Os Carolinos)
- Tendas com materiais reciclados (Rua e Pátio)
- Instalação de Cozinhas Temporárias (Rua, Pátio, Casarão)
- Construção de Fogão Foguete
- Participação do Festival de Inverno da UFMG, como proponentes de uma oficina prática para construção de um protótipo de banheiro seco (modelo BASON, por Johan Van Lengen) e círculo de bananeiras para tratamento de águas cinzas (águas de todo o espaço, exceto do vaso sanitário), situados na Estação Ecológica da UFMG. (julho de 2014)
- Construção de fossa séptica na Serra do Cipó.

Plano de ação:

1 - Mutirão de pesquisa e criação do projeto de captação de água da chuva. Possibilidades de tratamento e utilização da água coletada para fins de descarga, lavagem de louça, aguar o jardim e consumo humano.

2 - Mutirão de plantio do jardim - Histórico do jardim, identificação das plantas, preparo dos canteiros, planejamento e execução do plantio.

3- Mutirão de implantação de sistema de compostagem com a vizinhança. Geração de composto orgânico para adubação do jardim do pátio.

As atividades serão abertas, com participação de pessoas da comunidade Pau Comeu, na região do bairro São Lucas.

COZINHA COMUM

A cozinha sempre foi uma alma para a ocupação Luiz Estrela. Começou na rua durante a ocupação, com apoio da cozinha do apartamento de Márcia Lousada, vizinha e apoiadora do coletivo. Passou pelo pátio descoberto e se improvisou de várias formas, durante períodos de obras.

Atualmente acontece em três ambientes do porão. Na sala principal, com bancada, fogão e despensa. Na sala vizinha, também utilizada para reuniões, uma grande mesa que pode ser usada quando a mesa da cozinha principal precisa crescer e na sala de frente a geladeira. Pensar nessa organização da cozinha. De repente mudar a sala de reunião pra da geladeira e ficar com a duas qUE dão para o pátio.) eu pensando alto. propus uma reorganização pra esse mutirão, mas acho q fui mal interpretada.

Acreditamos que a cozinha é fundamental na articulação e funcionalidade de uma ocupação. Ali, na vivência ordinária, no fazer, no saber fazer, testar, provar, compartilhar, comer, ato fundamental na vida, há muita gente sem encenação, apenas um saber fazer. Neste ambiente, acreditamos que possamos convidar as pessoas a estarem junto conosco. Conviver é uma arte do bem viver. (do texto do criar cura?)

Uma Cozinha que funciona como elemento de integração e coesão espacial e afetiva.

Uma estrutura física mínima construída a partir de doações que proporciona o preparo de refeições coletivas ou individuais, compartilhamento de saberes, acolhimento e escuta.

Ela conta com um fogão de seis bocas/forno, um botijão de gás, uma estante para mantimentos, batizada como DESPENSA INTERCÂMBIOS, uma mesa com 8 cadeiras coloridas, uma bancada fixa, um filtro de barro, uma geladeira e utensílios básicos para aproximadamente 15 pessoas (copos, pratos, talheres, panelas e bacias).

Nela acontecem as Cozinhas de Mutirão, Cozinha Comum para Criar Cura?, preparos para lanches do cursinho AFIRMATIVA, assembléias e lanches entre os integrantes do coletivo.

Boas práticas para o uso da cozinha:

- 1) sujou lavou guardou. cada coisa no seu lugar. se precisar sair com qualquer coisa da cozinha, cuidar para que volte, em perfeito estado o quanto antes. Deixar um bilhete informando o que saiu, quando volta e o nome do responsável.
- 2) lixo no lixo. ao final do uso, passar uma vassoura no piso, recolher todo lixo ensacado e colocar na porta para o recolhimento do lixeiro. Como ponto de referência, usar a lixeira da prefeitura que fica no passeio, bem em frente ao casarão. Confirmar os dias/horários de coleta
- 4) resíduos orgânicos são armazenados em potes com tampa e levados para composteira no pátio. exemplos de resíduos orgânicos: cascas, sementes, pó de café. comida pronta e processada vai para barriga ou para geladeira para ser comida posteriormente. cuidar para que o desperdício seja mínimo em nossa cozinha. cuidar para que a comida não envelheça na geladeira.
- 5) sobre a pia temos tudo que precisamos para café (pó, mancebo, açúcar/adoçante), bucha, detergente e pano de limpeza. Escorredor com utensílios que são usados toda hora, filtro de água
- 6) cuidar para que o filtro esteja sempre cheio de água. na geladeira encontram-se garrafas de água gelada. se tomar água gelada, favor repor para que não falte. de seis em seis meses, cuidar para que as velas do filtro sejam trocadas.
- 7) sob a pia encontram-se os utensílios como panelas, bacias, garrafas.
- 8) na DESPENSA INTERCÂMBIOS e na FRUTEIRA COMUM, alimentos para serem compartilhados. Cuidar para mantê-la sempre completa. Se todos repõem de alguma forma aquilo que comeram ou beberam, a fartura estará garantida. Sugestão de itens para despensa: café, chá, açúcar, azeite, óleo, biscoito, frutas.
- 9) manter a toalha da mesa limpa, para esta função usar o pano de pia com um pouco de água sanitária e cuidar para que o pano esteja limpo antes e depois de seu uso.
- 10) manter a geladeira limpa. sempre que encontrar alimentos que não se encontram em condições de serem consumidos, descartar no lixo comum, ou no pote de resíduos orgânicos se for o caso de serem compostados
- 11) a compra do gás é feita com recursos coletivos. se usar o gás para outros fins, informar-se como poderá contribuir para este custeio. certifique-se que todos os registros estão fechados ao deixar a cozinha
- 12) pia da cozinha e da sala vizinha, ver com Deise sobre este uso
- 13) panos de prato. sempre que puder, leve para casa, lave e retorne com ele limpo
- 14) ao sair, certifique-se que está levando seu lixo e que as luzes estão apagadas

Referências:

- <http://www.biohabitare.com.br/web/publicacoes/>
- Manual do Arquiteto Descalço. Johan Van Lengen
- <http://www.fec.unicamp.br/~saneamentorural/wp-content/uploads/2017/11/Fossa-Verde-e-C%C3%ADculo-de-Bananeiras-UNICAMP.pdf>
- <http://www.setelombas.com.br/tag/circulo-de-bananeiras/>
- http://www.campinas.sp.gov.br/arquivos/meio-ambiente/cartilha_embrapa_pmc.pdf

NÚCLEO AUDIOVISUAL DO ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA

O núcleo de audiovisual tem a função de promover a memória do ECLE a partir das imagens. Dessa forma, realiza o registro em vídeo e fotografia das atividades do Espaço, armazenando, editando e difundindo esse material. Outra atividade importante do núcleo é o Cine Estrela, com sessões de filmes comentados por convidados e pelo público presente.

As atividades do núcleo são organizadas de forma colaborativa e pessoas interessadas em participar podem entrar em contato pelo e-mail cineestrela2@gmail.com.

O núcleo audiovisual começou a se formar desde os primeiros dias da ocupação e desde então reúne a história do ECLE contada pelas imagens e pelas pessoas que por aqui dedicaram seu tempo, conhecimentos e afeto na construção de um projeto coletivo.

O núcleo organiza o Cine Estrela, com sessões abertas à comunidade, pelo princípio do “ver juntos”, proporcionando uma experiência coletiva de cinema, sempre acompanhadas de rodas de conversa. No Cine Estrela a escolha dos filmes é feita coletivamente, a partir demandas provocadas pelos participantes e das agendas políticas da cidade (direitos da população de rua, luta antimanicomial, questões ambientais, ocupações urbanas, dentre outras).

Estamos também com um projeto de produzir um documentário sobre a história da ocupação e sua colaboração é importante para torná-lo realidade!

Desde o início da ocupação o núcleo audiovisual realiza registros das atividades do ECLE e dos outros núcleos, compondo um acervo que pretendemos organizar para se tornar fonte de consulta e servir de fonte para a produção de um documentário sobre o Espaço Comum Luiz Estrela.

As sessões de cinema têm ocorrido ao longos dos anos de ocupação da casarona, exibindo dezenas de filmes, algumas delas em parcerias como Forum.doc, Cinecipó, Mostra Cinema e Direitos Humanos, Taturana Mobilização, Coletivo Coiote, Coletiva Malva, dentre outras.

Algumas exhibições e mostras realizadas:

- 11/09/2014 - Sessão do filme "Otto" de Bruce laBruce.
Curadoria e apresentação: Coletivo Coiote
- 02/12/2014 - Sessão do filme "Vizinhança do Tigre" de Affonso Uchoa, presença do diretor.

- 11/12/2014 - Sessão dos filmes "Unidos" de Juan Ignacio de Palma e "Jardim de pedras", de Víctor Cabrera e Cristian Caradeuc
- 19/3/2015 - Sessão do filme "Cabra marcado para morrer" de Eduardo Coutinho.
- 09/04/2015 - Sessão do filme "Que bom te ver viva" de Lúcia Murat, comentado por Carla Maia.
- 30/4/2015 - Sessão do filme "Super outro" de Edgar Navarro
- 14/5/2015 - Sessão do filme "Lars and real girl" de Craig Gillespie
- 28/5/2015 - Sessão do filme "Malucos de estrada" de Coletivo Beleza da Margem
- 02/06/2015 - Mostra Junho #VaiTerImagem - Oficina de Brutos com Daniel Carneiro e sessão do filme "Fragments d'une révolution" de Anonymous
- 28/10/2015 Sessão V Cinecipó com presença de Débora (Mães de Maio), com os filmes Novo mercado – Dir. Sebastiano Caceffo; Marrocos – Dir. Andrea Nero e Iajima Silena; O Sepulcro do Gato Preto – Dir. Kaneda Asfixia e Frederico Moreira; Dia da Mentira – Dir. Thiago B. Mendonça e Marco Escrivão; Migração – Dir. Ricard Carbonell
- II Circuito Forumdoc "Afirmação do negro na produção audiovisual" nov/2015
Cine Estrela co-produz a mostra
- 2ª Mostra de Cinema Feminista no Estrela - 9/3/2016
- Sessão Cine Estrela "Rio Doce e rio Tapajós" 30/3/2016 - Filmes "A outra margem", de Philippe Urvoy; "Tecendo a resistência", de Naya Porã; "Projeção de fotografias" A Cultura da região do Tapajós: Palestina Israel; "Convenção 169" de Daniel Wegmann
- 14/4/2016 - Sessão Queer parceria com Coletiva Mala:
"O nome é coisa d_ outr_" - [Fernanda Brescia](#) e Laís Ferreira 2015 BH
"Prazer Ed: salão e barbearia" - [Daniel Carneiro](#) 2012 7' BH
"Moiré" - Juan Luis Bañuelos 2014 15' Espanha
"Na sua companhia" - Marcelo Caetano 2011 22' São Paulo
- "Como era gostoso meu cafuçu" - Rodrigo Almeida 2015 15' Recife"
- 19/5/2016 - Sessão luta anti-manicomial:"Titicut Follies" - Dir. "Frederick Wiseman"
- 18/12/2019 - "Ocupação Hotel Cambridge" – Dir. Andrea Mendonça e "Quem mora lá" – Dir. César Vieira, Conrado Ferrato e Rafael Crespo

NÚCLEO DE TEATRO (TRUPE ESTRELA) DO ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA

A Trupe Estrela é um coletivo que inclui uma diversidade de pessoas com objetivo de realizar criações cênicas através do teatro, circo, música, dança, artes visuais e performances com cunho formativo abordando temas sociais e políticos.

A trupe continua se encontrando semanalmente às terças-feiras, 19 horas, para ensaiar e criar seus repertórios, e quinzenalmente às quinta-feiras, 19 horas, para pensar gestão e produção de seus trabalhos.

Hoje denominado Trupe Estrela, o Núcleo de Teatro do Espaço Comum Luiz Estrela surge com a ocupação do casarão da Rua Manaus, 348, que deu origem ao Espaço Comum Luiz Estrela após cessão de uso do imóvel pelo Governo do Estado de Minas Gerais em 2013.

Após o início da estruturação do Espaço passamos a nos organizar em encontros periódicos de discussão e a criação de um teatro político de rua comprometido e alinhado com os ideais desse Espaço Comum.

Em 2014, apresentamos nossa primeira montagem: “Estrela ou Escombros da Babilônia” que contou com 104 colaboradores entre atrizes e atores, músicos e equipe técnica.

Em 2015 apresentamos a obra colaborativa “Assembleia Comum”.

Em 2016, remontamos a “Assembleia Comum” adaptada para o tema da mineração, a qual foi apresentada no dia 05 de novembro, por ocasião do aniversário de 1 (um) ano do desastre-crime do rompimento da barragem de Fundão, em Mariana – MG.

Em 2017, depois de aprovar projeto em primeiro lugar no Fundo Municipal de Cultura, fizemos a remontagem do espetáculo “Escombros da Babilônia & Babylon Cabaret”.

Em 2018, iniciamos um novo processo de criação dentro do casarão da Rua Manaus, denominado “Visita guiada: experimentos em torno de um casarão em movimento”. Ainda em 2018 fomos convidados para participarmos do FIT - Festival Internacional de Palco E também do festival “Descontorno Cultural”.

Em 2019 abrimos o ano que uma apresentação do espetáculo “Assembléia Comum” no Centro Cultural da UFMG compondo a programação do Festival de Verão da UFMG, e remontamos o espetáculo “Babylon Cabaret”, com direção de Dagmar Bedê e Michelle Sá, que se apresentou no espaço A CENTRAL, em 5 de abril, com a temática “ Fim do Mundo”.

Em junho, faremos apresentação do espetáculo “Babylon Cabaret”, com temática “Brasil a preço de Banana”.

Ao longo desses anos também fizemos performances e happenings de rua, além de oficinas, debates e outras atividades formativas abertas e gratuitas.

Almejamos, como próximos passos, viabilizar uma circulação nacional com um ônibus da Trupe e criar uma Escola Livre de Teatro, recebendo mais pessoa ao núcleo teatral do ECLE.

LINHA DO TEMPO / TEATRO - ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA

2013

Outubro: o casarão do Espaço Comum Luiz Estrela foi ocupado no dia 26 de outubro de 2013 através de uma encenação teatral, portanto acreditamos que a Trupe Estrela nasce junto com a criação do centro cultural.

2014

Março: Após o início da estruturação do Espaço passamos a nos organizar em encontros periódicos de discussão e a criação de um teatro político de rua comprometido e alinhado com os ideais desse Espaço Comum. A Trupe Estrela, que também funciona como uma espécie de escola livre de teatro, já recebeu mais de 200 pessoas e suas montagens são colaborativas e abertas.

Outubro:

Apresentamos nossa primeira montagem: “Estrela ou Escombros da Babilônia” com direção de Manu Pessoa, Rafael Bottaro e Rafael Lucas Bacelar e dramaturgia de Antônio Hildebrando contou com 104 colaboradores entre atrizes e atores, músicos e equipe técnica. Em 3 apresentações, a peça levou cerca de 700 pessoas por dia para a rua Manaus, em Belo Horizonte. Este espetáculo tratava-se também do TCC de formatura em graduação em Bacharel em Teatro na UFMG de Manu Pessoa.

2015

Outubro:

Apresentamos a obra colaborativa “Assembleia Comum” direção Rafael Bottaro, com três apresentações na Praça Floriano Peixoto durante o Festival de Primavera do Espaço Comum Luiz Estrela (vídeo: <https://youtu.be/DnwnnW1Or-BU>).

2016

Novembro

Remontamos a peça “Assembleia Comum” adaptada para o tema da mineração, a qual foi apresentada no dia 05 de novembro, por ocasião do aniversário de 1 (um) ano do desastre-crime do rompimento da barragem de Fundão, em Mariana–MG (vídeo: https://www.youtube.com/results?search_query=assembleia+comum+liberdade).

2017

Julho: Depois de aprovar projeto em primeiro lugar no fundo municipal de cultura, fizemos a remontagem do espetáculo “Escombros da Babilônia & Babylon Cabaret” direção Manu Pessoa e Rafael Bottaro e coordenação de dramaturgia de Antônio Hildebrando e Júlia Pereira (teaser: <https://youtu.be/O7T9GMtVNQ0>), com seis apresentações, fruto de oficinas abertas à cidade.

Outubro: Como desdobramento de uma das oficinas que resultou na peça, nasceu outro espetáculo: “Coisa” direção Rogério Gomes, também teatro político de rua com a temática da população em situação de rua. A “Coisa” foi apresentada em duas ocasiões no ano 2017, em setembro no 18o Festival de Cenas Curtas do Galpão Cine Horto e em dezembro dentro da programação do 120o aniversário de Belo Horizonte, promovida pela Prefeitura Municipal.

Março: Em 2018, realizamos com uma nova montagem realizada dentro do casarão, denominada “Visita guiada: experimentos em torno de um casarão em movimento” com direção de Rafael Bottaro e posteriormente Bruna Chiaradia que estreou no início de abril e teve nova temporada em junho deste ano (fotos: https://www.facebook.com/pg/espacoluizestrela/photos/?tab=album&album_id=1786290241438973).

Abril: Neste mesmo ano, também apresentamos o espetáculo “Assembleia Comum” no Parque Municipal Américo Renné Giannetti por ocasião do IV Encontro Nacional de Agroecologia (ENA).

Setembro: Participamos do FIT (Festival Internacional de Teatro Palco e Rua) de Belo Horizonte.

Dezembro: Festival Descontorno Cultural realizado pela prefeitura desta cidade.

2019

Fevereiro: Começamos o ano com a apresentação do espetáculo “Assembléia Comum” no Festival de Primavera da UFMG.

Abril: remontamos o espetáculo “Babylon Cabaret” com direção de Dagmar Bedê e Michelle Sá apresentação no espaço CENTRAL em abril com a temática “ Fim do Mundo”.

FUTURO:

2019

Junho:

Apresentação do espetáculo “Babylon Cabaret” com temática “Brasil a preço de Banana”.

Pretendemos viabilizar uma circulação nacional com um ônibus da Trupe e criar uma escola livre de teatro para receber mais pessoas. **A sua colaboração pode ser essencial para estes desejos e passos futuros se tornarem realidade!**